

M : Masculino
 F : Feminino
 MF : Um personagem masculino, um personagem feminino
 / : Não explícito
 O : Ambivalente, bissexual ou instável

D : Conteúdo deteriorado
 U : Unilateral
 Ge : Gémeos, siameses
 Ce : Cenas
 Sx : Resposta sexual
 Y : Imagem parental paterna
 X : Imagem parental materna
 Sm : Sombra, marca, traços

Conflito adolescente-progenitores e autonomia: abordagem psicológica (*)

EURICO FIGUEIREDO (**)
 JOSÉ FERRONHA (***)
 JÚLIO M. VAZ (****)
 M.^A EMÍLIA COSTA (*****)
 MANUELA FLEMING (*****)

A Adolescência, como período de desenvolvimento indo desde a puberdade até à maturidade social, começa com a mutação biológica que vai acelerar o processo de crescimento físico e provocar a maturidade sexual. Acabará com a assunção do estatuto de adulto, o que apresenta enormes variações socioculturais.

A realidade do processo biológico da mutação pubertária não pode ser recusada. A mudança de estatuto social também não, mesmo quando se pretende que o processo adolescente seja um produto cultural, dado

que em certas culturas a puberdade dá acesso directamente ao estatuto de adulto. Quanto ao processo psicológico, fundamentalmente no aspecto afectivo que agora nos retém, existe uma grande diversidade de pontos de vista. Consideramos, pela nossa parte, como uma realidade insofismável, a existência de um processo psicológico adolescente original nas suas características, com objectivos perfeitamente definidos, continuando certamente a infância mas implicando profundas mudanças no aparelho psíquico. Procuramos, neste trabalho, estudar empiricamente certos aspectos do processo psicológico adolescente, nos aspectos em que este implica profundas mudanças com repercussões conflituais intrapsíquicas e intrafamiliares e que criam condições para o acesso à maturidade social, quer esta seja culturalmente antecipada ou protelada.

Consideramos que a capacidade de ser adulto se alcança psicologicamente no momento em que o adolescente se revela capaz de assumir as funções universais de reprodução biológica e da reprodução social, de que a capacidade de constituir família é o menor denominador comum em todas as civilizações.

A capacidade para ser adulto implica psicologicamente que tal seja cabalmente assu-

(*) Comunicação apresentada no I Encontro Internacional Família e Saúde Mental, organizado pelo Departamento de Psicologia e Saúde Mental do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Porto, 30 de Abril/3 de Maio de 1981.

(**) Professor Agregado no ICBAS e responsável pelo Departamento de Psicologia e Saúde Mental, Chefe de Serviço no Centro de Saúde Mental Ocidental do Porto.

(***) Chefe de Serviço no Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil do Porto e Assistente no ICBAS.

(****) Psiquiatra e Assistente no ICBAS.

(*****) Psicóloga na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto.

(*****) Psicóloga no Departamento de Psicologia e Saúde Mental do ICBAS.

mido pelas instâncias psicológicas ideais e normativas (ideal do ego e super-ego), que nesta altura ainda se encontram geralmente coladas aos objectos que no passado lhes serviram de modelo.

A mutação biológica tornando premente a procura dum objecto sexual fora da família, base do desejo de autonomia, necessita para se concretizar, de entrar em sintonia com as instâncias ideais e normativas que resultaram da interiorização dos objectos onnipotentes da infância e de afrouxar as ligações afectuosas estabelecidas nessa altura com os progenitores. O estudo do desejo de saída da família necessita, todavia, de ser feito simultaneamente com o receio das responsabilidades e eventuais perigos da vida adulta, reforçado pelo receio de perder o apoio e as ligações afectuosas com os progenitores (autonomia/dependência).

O estudo das transformações das instâncias ideais e normativas necessita também de ser feito em simultâneo com as forças que se opõem a estas transformações em interacção activa com as figuras familiares reais com que o adolescente ainda mantém laços de dependência.

Procuramos estabelecer as variações no processo evolutivo, para o super-ego, estudando o movimento conflitual de capacidade de decisão autónoma/medo de afrontar as proibições parentais (obediência/desobediência); para o ideal do ego procuramos estudar o movimento conflitual de desidealização das representações parentais interiorizadas pelo estudo das variações na escolha dos modelos identificatórios intra e extra-familiares (ideais intra/extra-familiares).

MÉTODOS

Para estudar a evolução dos conflitos em estudo (autonomia / dependência; obediência/desobediência; ideias intra/extra-familiares) imaginamos três histórias (3 textos)

para poderem funcionar como material projectivo.

Nos referidos textos que passamos a apresentar, ligeiramente diferentes para cada sexo para serem plausíveis, procuramos levar o jovem a optar por protagonistas das referidas histórias. Procuramos nestas opções vir a encontrar indicações importantes sobre as modificações psicológicas processadas na adolescência, nos seus aspectos diferenciais etários e sexuais.

TEXTO 1 M

Tempo máximo para a resposta: 2 minutos

Extracto de um conto esquimó

O jovem Kali, sentindo chegar à idade de partir, dizia para a sua mãe Saluna:

«Já estou em idade de partir. Sou tão grande como o pai, o meu arpão não falha uma única Norka (1), as minhas setas, abatem certeiras as belas e rápidas Alinas (2). Chegou o período das pescas. Este ano partirei só...»

«Não, meu filho, diz a mãe, é cedo para deixar os pais. Conosco tens abrigo, protecção e ainda muito que aprender... E não te esqueças dos terríveis ursos sempre prestes a atacar os jovens pescadores isolados.»

Que farias tu? (3)

Partirias só?

Ficarias em casa?

TEXTO 1 F

Tempo máximo para a resposta: 2 minutos

Extracto de um conto esquimó

A jovem Kali sentindo chegar a idade de casar dizia para a sua mãe Saluna:

«Já estou em idade de casar... Já posso ter filhos, na costura, cozinha e pintura ninguém

(1) Nomes indígenas.

(2) Pôr uma cruz no quadrado que corresponde à tua resposta.

me bate. Se Alor me vier pedir de novo para casar, partirei com ele.»

«Pensa bem, minha filha», diz a mãe, «é cedo para deixar os pais. Conosco tens abrigo, protecção e ainda muito que aprender. E não te esqueças quanto são difíceis de passar os períodos de pesca em que partirás sozinha para longe com o teu marido...»

Que farias tu? (3)

Casarias com Alor

Ficarias com os pais

(3) Pôr uma cruz no quadrado que corresponde à tua resposta.

Neste Texto 1 — Autonomia-Dependência — procuramos estudar este conflito. A opção faz-se entre a afirmação de autonomia, partir de casa com os ricos inerentes, ou ficar com as vantagens da dependência.

Escolhemos a mãe para representar os progenitores no diálogo com os filhos, partindo do pressuposto que a mãe, como objecto primário, poderá representar melhor o objecto privilegiado dos investimentos afectuosos da infância e como tal o progenitor em relação ao qual será mais doloroso o processo de autonomia.

TEXTO 2 M

Tempo máximo para a resposta: 3 minutos

Extracto de um conto tibetano do séc. XI

Entre a Índia e a China havia um próspero reino chamado Xantum cujo rei, Dorval, se orgulhava do seu reinado. Estava confiante que o príncipe herdeiro, Orlano, iria continuar-lhe a obra. Preparavam-se as bodas do príncipe com a bela princesa Aldia quando um estrangeiro veio avisar o rei que o pobre e agressivo reino de Carto iria invadir Xantum dentro de poucos meses.

Mandou o rei chamar o príncipe herdeiro e disse-lhe:

«Meu real filho, prepara-te para partires. Terás que comandar os exércitos da província de Urte. O reino de Carto vai invadir-nos dentro de poucos meses.»

«Sinto-me muito honrado meu soberano pai», retorquiu o filho, «com a confiança que vos me-

reço concedendo-me tão grandes responsabilidades, mas antes de partir queria celebrar casamento com a princesa Aldia.»

«Meu filho», responde o pai irado, «como te permites contrariar-me quando a pátria está em perigo?»

Que farias tu? (3)

Obedecerias ao rei

Não obedecerias ao rei

(3) Pôr uma cruz no quadrado que corresponde à tua resposta.

TEXTO 2 F

Tempo máximo para a resposta: 3 minutos

Extracto de um conto tibetano do séc. XI

Entre a Índia e a China havia um reino próspero e rico chamado Xantum cuja rainha, Dorvalia se orgulhava do seu reinado. Estava confiante que a sua única filha, a princesa Orlana, iria continuar-lhe a obra. Preparavam-se as bodas da princesa com o destemido príncipe Aldo quando um estrangeiro veio avisar a rainha que o pobre e agressivo reino de Carto iria invadir Xantum dentro de poucos meses.

Mandou a rainha chamar a princesa herdeira e disse-lhe:

«Minha real filha, tenho de partir para a província de Urte para preparar com o chefe da província, a defesa do reino. O reino de Carto vai invadir-nos dentro de poucos meses. Ficarás responsável pelo governo da capital durante a minha ausência.»

«Sinto-me muito honrada minha soberana mãe», retorquiu a filha, «com a confiança que vos mereço concedendo-me tão grandes responsabilidades, mas antes de partirdes queria celebrar casamento com o valente príncipe Aldo.»

«Minha filha», responde a mãe irada, «como te permites contrariar-me quando a pátria está em perigo?»

Que farias tu? (3)

Obedecerias à rainha

Não obedecerias à rainha

(3) Pôr uma cruz no quadrado que corresponde à tua resposta.

No Texto 2 (Obediência/Desobediência) a opção põe-se entre o casar desobedecendo

e o não casar obedecendo, o filho ao pai, a filha à mãe, como objectos secundários que terão servido de principal suporte para as identificações organizadoras do super-ego pós-edipiano.

As razões dos pais e dos filhos são equívocas, dado que nada é sugerido como argumento que nos permita considerar o casamento como vindo prejudicar ou ajudar a missão que os pais deram ao príncipe ou princesa herdeira.

Procuramos, desta maneira, obter respostas sugerindo modificações psicológicas reveladoras de mudanças intrapsíquicas a nível do super-ego.

TEXTO 3 M

Tempo máximo para a resposta: 3 minutos

Extracto de um conto lapão

O jovem Xitu, da tribo Salmão Dourado, foi designado pelo feiticeiro Tirubito para escolher o vencedor do troféu dedicado à deusa Nânia, nas festas a ela consagradas quando o degelo das neves do Monte Albur chegava ao seu fim.

O jovem Xitu seria condenado a morrer nas águas frias do rio Xu se não tivesse um sonho, na noite anterior à festa, indicando o vencedor. O certo é que todos os anos o jovem escolhido designava um vencedor!

O jovem Xitu teria que escolher os três finalistas dos grupos pesca, caça e abate de árvores:

- 1) O famoso Tutiano, pescador dos belos peixes Cataruma⁽¹⁾. Num só dia tinha pescado 200 peixes.
- 2) O conhecido caçador Ruski, pai de Xitu, que num só dia tinha caçado 200 deliciosas aves Nagaras⁽¹⁾.
- 3) O célebre lenhador Zortova que num só dia tinha abatido com um ataxu⁽¹⁾, 200 magníficas árvores Katia⁽¹⁾.

Se fosses tu quem escolherias⁽²⁾ nas alíneas indicadas com 1), 2), 3)?

⁽¹⁾ Nomes indígenas.

⁽²⁾ Pôr uma cruz no quadrado que corresponde à tua resposta.

- 1)
- 2)
- 3)

TEXTO 3 F

Tempo máximo para a resposta: 3 minutos

Extracto de um conto lapão

A jovem Xitu, da tribo Salmão Dourado foi desingnada pelo feiticeiro Tirubito para escolher a vencedora do troféu dedicado à deusa Nânia, nas festas a ela consagradas, quando o degelo das neves do Monte Albur chegava ao seu fim.

A jovem Xitu seria condenada a morrer nas águas frias do rio Xu se não tivesse um sonho, na noite anterior à festa, indicando a vencedora. O certo é que todos os anos a jovem escolhida designava uma vencedora.

A jovem Xitu teria que escolher entre as três finalistas dos grupos de cozinha, costura e decoração:

- 1) A famosa cozinheira Tutiana, conhecida pelos seus pitéus que num só dia tinha feito 200 bolos de Turtavana⁽¹⁾.
- 2) A conhecida costureira Ruski, mãe de Xitu, que num só dia tinha acabado 200 peças de Moli de Kalkava⁽¹⁾.
- 3) A célebre decoradora Zartavia, que num só dia tinha pintado 200 Golkará⁽¹⁾.

Se fosses tu quem escolherias⁽²⁾ nas alíneas indicadas com 1), 2), 3)?

- 1)
- 2)
- 3)

⁽¹⁾ Nomes indígenas.

⁽²⁾ Pôr uma cruz no quadrado que corresponde à tua resposta.

No texto 3 (Ideais Intra-Extrafamiliares) os jovens são colocados num mundo culturalmente diferente do nosso devendo escolher finalistas tendo obtido sucessos em relação a objectivos supostamente existentes nessas culturas, de modo a que as opções feitas pelos adolescentes entre o pai ou mãe e os

outros dois finalistas possam vir a revelar mudanças psicológicas a nível do ideal do ego.

A indicação, entre os finalistas, do progenitor do mesmo sexo, foi feita pelas mesmas razões que no texto anterior, como objecto secundário que terá estado na base das identificações organizadoras do ideal do ego pós-edipiano.

Os dados foram obtidos duma amostra de 1118 estudantes, 622 raparigas e 486 rapazes da área urbana do Porto, de idades compreendidas entre 10 e 19 anos inclusive, sendo testados todos os estudantes das classes escolhidas. Com dados de identificação apenas foi perguntada a idade e o sexo. Os restantes elementos foram mantidos em completo sigilo, o que foi assegurado pelo carácter de simultaneidade e globalidade com que o teste foi passado em cada escola, sendo cada teste dobrado em quatro e metido numa urna.

RESULTADOS

Obtivemos para o Texto 1, 1112 respostas 628 de raparigas e 484 de rapazes e 6 nulos; para o Texto 2, 1116 respostas, 631 de raparigas e 485 de rapazes e 2 nulos; para o Texto 3, 625 raparigas e 475 rapazes e 18 nulos.

Os resultados foram estudados quanto ao sexo e quanto à idade, neste caso agrupando a amostra por grupos de dois em dois anos para facilitar a leitura estatística.

No que diz respeito a cada Texto foram os seguintes os resultados:

1. Texto 1 — Autonomia-Dependência

No teste de χ^2 , as respostas a autonomia foram nos dois sexos inferiores ao esperado, no grupo 10-11 e 12-13, mas no grupo de 12-13 anos a tendência para a dependência já não é significativa. A partir deste grupo dá-se uma inversão mas mais incisiva no

sexo feminino prevalecendo a tendência à autonomia (Quadro 1).

As percentagens de indivíduos em que se manifestou o desejo de autonomia, por grupo etário considerado, revela uma tendência a aumentar em ambos os sexos em sintonia com o aumento de idade (Quadro 2), sem diferenças significativas entre cada sexo para cada grupo etário considerado (Quadro 3).

Para o sexo masculino as diferenças entre as percentagens para cada grupo etário revelaram-se altamente significativas entre os 10-11 e os 12-13, 14-15, 16-17, 18-19 e entre os 12-13 e os 16-17 e 18-19; significativas entre os 14-15 e 18-19 (Quadro 4).

Para o sexo feminino as diferenças entre as percentagens para cada grupo etário revelaram-se altamente significativas entre os 10-11 e os 14-15, 16-17, 18-19 e entre os 12-13 e os 14-15, 16-17, 18-18; muito significativas entre os 10-11 e os 12-13 (Quadro 5).

1. AUTONOMIA/DEPENDÊNCIA

Teste χ^2

Grupos etários	Sexo	
	Masculino	Feminino
10-11	32.667 ***	23.148 ***
12-13	0.160 N.S.	0.516 N.S.
14-15	4.000 *	27.225 ***
16-17	19.660 ***	36.029 ***
18-19	21.753 ***	33.640 ***

N. S. — Não significativo ($P > 0.05$)

* — Significativo ($P < 0.05$)

*** — Altamente significativo ($P < 0.001$)

2. AUTONOMIA/DEPENDÊNCIA

Percentagem de indivíduos em que se manifestou autonomia, por grupos etários em ambos os sexos

Grupos etários	Sexo Masculino			Sexo Feminino		
	n	m	p (%)	n	m	p (%)
10-11	96	20	20.8	108	29	26.9
12-13	100	48	48.0	124	58	46.8
14-15	100	60	60.0	160	113	70.6
16-17	103	74	71.8	136	103	75.7
18-19	85	64	75.3	100	79	79.0

QUADRO 3

Diferenças entre as percentagens, por sexo, de indivíduos em que se manifestou autonomia e suas significâncias. Teste «t» de Student

Grupos etários (anos)	Sexo Masculino		Sexo Feminino		P ₁ - P ₂ (%)	«t»
	n ₁	P ₁ (%)	n ₂	P ₂ (%)		
10-11	96	20.8	108	26.9	6.1	1.025 N.S.
12-13	100	48.0	124	46.8	1.2	0.179 N.S.
14-15	100	60.0	160	70.6	10.6	1.743 N.S.
16-17	103	71.8	136	75.7	3.9	0.677 N.S.
18-19	85	75.3	100	79.0	3.7	0.597 N.S.

N. S. — Não significativo (P > 0.05)

QUADRO 4

SEXO MASCULINO — Diferenças entre as percentagens, por grupos etários, de indivíduos em que se manifestou autonomia e suas significâncias. Teste «t» de Student

Idades	Idades			
	10-11 p = 20.8 gl = 95	12-13 p = 48.0 gl = 99	14-15 p = 60.0 gl = 99	16-17 p = 71.8 gl = 102
18-19 p = 75.3 gl = 84	dif = 54.5 t = 8.753 ***	dif = 27.3 t = 3.978 ***	dif = 15.3 t = 2.255 *	dif = 3.5 t = 0.545 N.S.
16-17 p = 71.8 gl = 102	dif = 51.0 t = 8.395 ***	dif = 23.8 t = 3.567 ***	dif = 11.8 t = 1.788 N.S.	
14-15 p = 60.0 gl = 99	dif = 39.2 t = 6.109 ***	dif = 12.0 t = 1.715 N.S.		
12-13 p = 48.0 gl = 99	dif = 27.2 t = 4.190 ***			

N. S. — Não significativo (P > 0.05); * — Significativo (P < 0.05)
*** — Altamente significativo (P < 0.001)

QUADRO 5

SEXO FEMININO — Diferenças entre as percentagens, por grupos etários, de indivíduos em que se manifestou autonomia e suas significâncias. Teste «t» de Student

Idades	Idades			
	10-11 p = 26.9 gl = 107	12-13 p = 46.8 gl = 123	14-15 p = 70.6 gl = 159	16-17 p = 75.7 gl = 135
18-19 p = 79.0 gl = 99	dif = 52.1 t = 8.826 ***	dif = 32.2 t = 5.290 ***	dif = 8.4 t = 1.545 N.S.	dif = 3.3 t = 0.601 N.S.
16-17 p = 75.7 gl = 135	dif = 48.8 t = 8.667 ***	dif = 28.9 t = 4.986 ***	dif = 5.1 t = 0.991 N.S.	
14-15 p = 70.6 gl = 159	dif = 43.7 t = 7.829 ***	dif = 23.8 t = 4.140 ***		
12-13 p = 46.8 gl = 123	dif = 19.9 t = 3.211 **			

N. S. — Não significativo (P > 0.05); ** — Muito significativo (P < 0.01)
*** — Altamente significativo (P < 0.001)

Texto 2 — Obediência - Desobediência

O valor observado ao teste do χ^2 do número de respostas favoráveis à obediência foi sempre maior do que o esperado. Para o sexo feminino, contudo, a partir do grupo 14-15 esta predominância não é mais significativa o que só se verifica no sexo masculino para o grupo 18-19 (Quadro 6).

As percentagens de indivíduos que optam pela obediência têm tendência para diminuir com o aumento da idade em ambos os sexos (Quadro 7) com diferença significativa entre os sexos, no sentido de uma mais importante diminuição no sexo feminino para as idades de 14-15 e 16-17 anos (Quadro 8).

Para o sexo masculino as diferenças entre as percentagens, por grupo etário, revelaram-se altamente significativas entre os 10-11 e 16-17, 18-19 e entre os 12-13 e 18-19; muito significativa entre os 12-13 e 16-17 e entre 14-15 e 18-19; significativa entre os 10-11 e 14-15 (Quadro 9).

Para o sexo feminino as diferenças entre as percentagens, por grupos etários, revelaram-se altamente significativas entre os 10-11 e 14-15, 16-17, 18-19 e entre os 12-13 e 14-15, 16-17, 18-19; significativa entre 14-15 e 16-17, 18-19 (Quadro 10).

QUADRO 6

OBEDIÊNCIA/DESOBEDIÊNCIA
Teste χ^2

Grupos etários	Sexo Masculino	Sexo Feminino
10-11	48.167 ***	55.309 ***
12-13	29.950 ***	37.290 ***
14-15	17.640 ***	3.600 N. S.
16-17	3.486 *	0.883 N. S.
18-19	0.048 N. S.	1.000 N. S.

N. S. — Não significativo (P > 0.05)

* — Significativo (P < 0.05)

*** — Altamente significativo (P < 0.001)

QUADRO 7

OBEDIÊNCIA/DESOBEDIÊNCIA
Percentagem de indivíduos em que se manifestou obediência, por grupos etários em ambos os sexos

Grupos etários (anos)	Sexo Masculino			Sexo Feminino		
	n	m	p (%)	n	m	p (%)
10-11	96	85	85.4	110	94	85.5
12-13	101	78	77.2	124	96	77.4
14-15	100	71	71.0	160	92	57.5
16-17	104	62	59.6	137	63	46.0
18-19	84	41	48.8	100	45	45.0

QUADRO 8

Diferenças entre as percentagens, por sexo, de indivíduos em que se manifestou obediência e suas significâncias. Teste «t» de Student

Grupos etários (anos)	Sexo Masculino		Sexo Feminino		P ₁ - P ₂ (%)	«t»
	n ₁	p ₁ (%)	n ₂	p ₂ (%)		
10-11	96	85.4	110	85.5	0.1	0.020 N. S.
12-13	101	77.2	124	77.4	0.2	0.036 N. S.
14-15	100	71.0	160	57.5	13.5	2.254 *
16-17	104	59.6	137	46.0	13.6	2.117 *
18-19	84	48.8	100	45.0	3.8	0.517 N. S.

N. S. — Não significativo (P > 0.05); * — Significativo (P < 0.05)

QUADRO 9

SEXO MASCULINO — Diferenças entre as percentagens, por grupos etários, de indivíduos em que se manifestou obediência e suas significâncias. Teste «t» de Student

Idades	Idades			
	18-19	16-17	14-15	12-13
	p = 48.8 gl = 83	p = 59.6 gl = 103	p = 71.0 gl = 99	p = 77.2 gl = 100
10-11	dif = 36.6 t = 5.599 gl = 95 ***	dif = 25.8 t = 4.292 ***	dif = 14.4 t = 2.485 *	dif = 8.2 t = 1.487 N. S.
12-13	dif = 28.4 t = 4.136 gl = 100 ***	dif = 17.6 t = 2.764 **	dif = 6.2 t = 1.006 N. S.	
14-15	dif = 22.2 t = 3.129 gl = 99 **	dif = 11.4 t = 1.723 N. S.		
16-17	dif = 10.8 t = 1.495 gl = 103 N. S.			

N. S. — Não significativo (P > 0.05); * — Significativo (P < 0.05)
** — Muito significativo (P < 0.01) *** — Altamente significativo (P < 0.001)

QUADRO 10

SEXO FEMININO — Diferenças entre as percentagens, por grupos etários, de indivíduos em que se manifestou obediência, e suas significâncias. Teste «t» de Student

Idades	Idades			
	18-19	16-17	14-15	12-13
	p = 45.0 gl = 99	p = 46.0 gl = 136	p = 57.5 gl = 159	p = 77.4 gl = 123
10-11	dif = 40.5 t = 6.745 gl = 109 ***	dif = 39.5 t = 7.281 ***	dif = 28.0 t = 5.432 ***	dif = 8.1 t = 1.602 N. S.
12-13	dif = 32.4 t = 5.198 gl = 123 ***	dif = 31.4 t = 5.531 ***	dif = 19.9 t = 3.672 ***	
14-15	dif = 12.5 t = 1.976 gl = 159 *	dif = 11.5 t = 1.990 *		
16-17	dif = 1.0 t = 0.153 gl = 136 N. S.			

N. S. — Não significativo (P > 0.05); * — Significativo (P < 0.05)
*** — Altamente significativo (P < 0.001)

Texto 3 — Ideais intra-extrafamiliares

Para o teste de χ^2 e para ambos os sexos, o número de respostas favoráveis a ideais intrafamiliares foi superior ao esperado, com exceção do grupo 18-19 anos que todavia não apresenta diferença significativa.

No sexo masculino esta diferença também já não é significativa para os grupos 14-15 e 16-17, o que não acontece para o sexo feminino apesar de uma diminuição importante ao grupo 14-15 para o 16-17 (Quadro 11).

As percentagens de indivíduos que manifestaram preferência pelo progenitor do mesmo sexo têm tendência para diminuir com o aumento da idade, sem diferenças significativas entre as percentagens para cada grupo etário considerado (Quadros 12 e 13).

Para o sexo masculino as diferenças entre as percentagens, por grupo etário revelaram-se muito significativas entre 10-11 e 18-19 e significativas entre 12-13 e 18-19 (Quadro 14).

Para o sexo feminino, as diferenças entre as percentagens, por grupo etário, revelaram-se significativas entre 10-11 e 18-19; 12-13 e 18-19; 14-15 e 18-19; muito significativas entre 16-17 e 18-19; significativas entre 10-11 e 16-17 (Quadro 15).

QUADRO 11

IDEAIS INTRA/EXTRAFAMILIARES
Teste χ^2

Grupos etários	Sexo	
	Masculino	Feminino
10-11	9.188 **	26.174 ***
12-13	6.163 *	17.707 ***
14-15	1.822 N. S.	11.733 ***
16-17	0.130 N. S.	5.633 *
18-19	1.389 N. S.	3.682 N. S.

N. S. — Não significativo (P > 0.05)
* — Significativo (P < 0.05)
** — Muito significativo (P < 0.01)
*** — Altamente significativo (P < 0.001)

QUADRO 12

IDEAIS INTRA/EXTRAFAMILIARES

Percentagem de indivíduos em que se manifestou presença de ideais intrafamiliares, por grupos etários em ambos os sexos

Grupos etários (anos)	Sexo Masculino			Sexo Feminino		
	n	m	p (%)	n	m	p (%)
10-11	96	46	47.9	110	62	56.4
12-13	100	45	45.0	123	63	51.2
14-15	98	39	39.8	158	73	46.2
16-17	100	35	35.0	135	58	43.0
18-19	81	22	27.2	99	24	24.2

QUADRO 13.

Diferenças entre as percentagens, por sexo, de indivíduos em que se manifestou presença de ideais intrafamiliares e suas significâncias. Teste «t» de Student

Grupos etários (anos)	Sexo Masculino		Sexo Feminino		P ₁ - P ₂ (%)	
	n ₁	P ₁ (%)	n ₂	P ₂ (%)		
10-11	96	47.9	110	56.4	8.5	1.225 N.S.
12-13	100	45.0	123	51.2	6.2	0.924 N. S.
14-15	98	39.8	158	46.2	6.4	1.010 N. S.
16-17	100	35.0	135	43.0	8.0	1.251 N. S.
18-19	81	27.2	99	24.2	3.0	0.458 N. S.

N. S. — Não significativo (P > 0.05)

QUADRO 14

SEXO MASCULINO — Diferenças entre as percentagens, por grupos etários, de indivíduos em que se manifestou presença de ideais intrafamiliares e suas significâncias. Teste «t» de Student

Idades	Idades			
	18-19	16-17	14-15	12-13
	p = 27.2 gl = 80	p = 35.0 gl = 99	p = 39.8 gl = 97	p = 45.0 gl = 99
10-11	dif = 20.7 t = 2.911 gl = 95 **	dif = 12.9 t = 1.849 N. S.	dif = 8.1 t = 1.141 N. S.	dif = 2.9 t = 0.407 N. S.
12-13	dif = 17.8 t = 2.538 gl = 99 *	dif = 10.0 t = 1.451 N. S.	dif = 5.2 t = 0.741 N. S.	
14-15	dif = 12.6 t = 1.802 gl = 97 N. S.	dif = 4.8 t = 0.699 N. S.		
16-17	dif = 7.8 t = 1.138 gl = 99 N. S.			

N. S. — Não significativo (P > 0.05); * — Significativo (P < 0.05)
** — Muito significativo (P < 0.01)

QUADRO 15

SEXO FEMININO — Diferenças entre as percentagens, por grupos etários, de indivíduos em que se manifestou presença de ideais intrafamiliares e suas significâncias. Teste «t» de Student

Idades	Idades			
	18-19	16-17	14-15	12-13
	p = 24.2 gl = 98	p = 43.0 gl = 134	p = 46.2 gl = 157	p = 51.2 gl = 122
10-11	dif = 32.2 t = 5.022 gl = 109 ***	dif = 13.4 t = 2.105 *	dif = 10.2 t = 1.653 N. S.	dif = 5.2 t = 0.796 N. S.
12-13	dif = 27.0 t = 4.321 gl = 122 ***	dif = 8.2 t = 1.322 N. S.	dif = 5.0 t = 0.833 N. S.	
14-15	dif = 22.0 t = 3.758 gl = 157 ***	dif = 3.2 t = 0.550 N. S.		
16-17	dif = 18.8 t = 3.103 gl = 134 **			

N. S. — Não significativo (P > 0.05); * — Significativo (P < 0.05)
** — Muito significativo (P < 0.01); *** — Altamente significativo (P < 0.001)

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados desta investigação revelam inequivocamente a importância das modificações sofridas durante o processo adolescente pelo aparelho psíquico no que diz respeito aos conflitos desejo de autonomia-dependência, obediência-desobediência, assim como entre os ideais intra-extrafamiliares. Estas modificações no aparelho psíquico do adolescente traduzem um aumento da capacidade deste suportar o atenuar das ligações afectuosas adolescente-progenitores e as remodelações a nível do super-ego e do ideal do ego no sentido de os tornar menos pesados, isto em inter-relação actual com o progenitor que no passado serviu de base às identificações pós-edipianas que os estruturaram.

O desejo de autonomia na adolescência aparece neste estudo como profundo e precoce, antecedendo cronologicamente o processo de diminuição da tendência para obedecer e idealizar o progenitor do mesmo sexo.

Como diferença entre os dois sexos temos o facto de no sexo masculino este processo ter um aspecto progressivo, a desidealização precedendo a capacidade de desobedecer, enquanto que no sexo feminino a ordem de precedência se inverte e o processo tem um aspecto mais brusco.

O facto do processo intrapsíquico favorecendo o desejo de autonomia, desidealização e desobediência se fazer na mulher em relação com as identificações primárias e secundárias que tiveram sempre a mãe como modelo privilegiado, à diferença do homem que

teve o pai como modelo de identificação secundária, estará eventualmente na base desta diferença. O processo de autonomia do adolescente do sexo feminino em relação aos progenitores terá que ser feito em conflito com um super-ego e ideal do ego fundamentalmente maternos, e, consequentemente vividos como favorecendo a dependência.

No adolescente do sexo masculino o processo de autonomia em relação aos progenitores terá que vencer resistências de um super-ego e ideal do ego organizados em torno das identificações secundárias fundamentalmente estruturadas em torno do objecto paternal. Assim, no sexo feminino as identificações secundárias têm tendência a reforçar as primárias enquanto que no sexo masculino têm tendência a mediatizá-las.

Um mais completo esclarecimento destas diferenças necessitará de estudos transculturais que permitam detectar a eventual contribuição de elementos culturais para explicar a referida diferença entre sexos.

Entretanto ficam demonstradas as profundas modificações da adolescência no que diz respeito ao desejo de autonomia e a remodelação das instâncias ideais e normativas, super-ego e ideal do ego, que mutuamente se potencializam para permitir ao adolescente assumir o processo real de autonomia superando os conflitos intrapsíquicos e intrafamiliares.

RESUMO

Os autores submetem 1112 estudantes (628 raparigas e 484 rapazes) da área urbana do Porto e de idades compreendidas entre 10 e 19 anos inclusivé a três textos por eles concebidos, procurando estudar respectivamente os conflitos autonomia-dependência, obediência/desobediência, ideais intra-extrafamiliares.

Os resultados desta investigação revelam inequivocamente a importância das modificações sofridas durante o processo adolescente pelo aparelho psíquico no que diz respeito aos conflitos desejo de autonomia-dependência, obediência/desobediência, assim como entre os ideais intra-extrafamiliares.

Estas modificações no aparelho psíquico do adolescente traduzem um aumento da capacidade deste em suportar o atenuar das ligações afectuosas adolescente-progenitores e remodelações a nível do super-ego e do ideal do ego no sentido de os tornar menos pesados, isto em inter-relação actual com o progenitor que no passado serviu de base às identificações pós-edipianas que os estruturaram.

O desejo de autonomia na adolescência aparece neste estudo como profundo e precoce, antecedendo cronologicamente o processo de diminuição da tendência para obedecer e idealizar o progenitor do mesmo sexo.

Como diferença entre os dois sexos temos o facto de no sexo masculino este processo ter um aspecto progressivo, a desidealização precedendo a capacidade de desobedecer, enquanto que no sexo feminino a ordem de precedência se inverte e o processo tem um aspecto mais brusco.

O facto do processo intrapsíquico favorecendo o desejo de autonomia, desidealização e desobediência se fazer na mulher em relação com as identificações primárias e secundárias que tiveram sempre a mãe como modelo privilegiado, à diferença do homem que teve o pai como modelo de identificação secundária, estará eventualmente na base desta diferença. O processo de autonomia do adolescente do sexo feminino em relação aos progenitores terá que ser feito em conflito com um super-ego e ideal do ego fundamentalmente maternos e, consequentemente, vividos como favorecendo a dependência.

No adolescente do sexo masculino o processo de autonomia em relação aos proge-

nitores terá que vencer resistências de um super-ego e ideal do ego organizados em torno das identificações secundárias fundamentalmente estruturadas em torno do objecto paternal. Assim, no sexo feminino as identificações secundárias têm tendência a reforçar as primárias enquanto que no sexo masculino têm tendência a mediatizá-las.

Um mais completo esclarecimento destas diferenças necessitará de estudos transculturais que permitam detectar a eventual contribuição de elementos culturais para explicar a referida diferença entre sexos.

Entretanto ficam demonstradas as profundas modificações da adolescência no que diz respeito ao desejo de autonomia e a remodelação das instâncias ideais e normativas, super-ego e ideal do ego, que mutuamente se potencializam para permitir ao

adolescente assumir o processo real de autonomia superando os conflitos intrapsíquicos e intrafamiliares.

RÉSUMÉ

Les auteurs étudient les modifications subies par l'appareil psychique au cours du processus adolescent, en ce qui concerne les conflits autonomie/dépendance, obéissance/désobéissance et idéal intra-familial/idéal extra-familial. On a mis en évidence les profondes modifications de l'adolescence au niveau du désir d'autonomie et des instances Idéal du Moi et Surmoi et les différences suivant l'âge et le sexe. Ces différences appellent à des études transculturels pour un meilleur éclaircissement des résultats trouvés dans notre échantillon.